

O AVIÃO QUE POUSOU NA VÁRZEA DO ARROIO CARIJINHO – II

Este artigo, com título modificado, foi publicado em parceria com a colega de Academia, Eda Piccinin Bridi, em sua coluna Letras & Fatos nas páginas do jornal Gazeta da Serra, no dia 4 de julho de 2025. Com o surgimento de novas informações que obtive do Sr. Lory Weber, um dos sobradinhenses que testemunhou os acontecimentos na época, faz-se necessário reeditar o texto com a precisão dos fatos.

Seu Lory, hoje com 87 anos de idade, que foi Piloto Privado de avião na juventude, preserva na memória o incidente com o “teco-teco” que pousou na várzea do Carijinho no ano de 1945. Na época, seu Lory, que já se interessava por aviões, era um garotinho de 7 anos de idade, esteve presente com um grupo de adolescentes que acompanharam a operação da decolagem do aeroplano, depois de permanecer alguns dias para reparos.

Quando eu era jovem, ouvia de meu pai uma narrativa vivida nos seus tempos de garoto, no Arroio Bonito. Trata-se da história de um “teco-teco” que havia pousado em pane numa planície próximo do Arroio Carijinho.

Acredito ser pertinente reacender uma memória que faz parte da aviação em Sobradinho, mesmo antes de sua existência, já que a pista de pouso foi inaugurada em 14 de outubro de 1947.

Meu pai falava daquele aeroplano que motivou pessoas e, principalmente, a gurizada, que correram para conhecer o tal avião. No entanto, papai não mencionava o local com precisão, nem a sua idade e, nem mesmo o ano daquele acontecimento que provocou alvoroço nas comunidades do entorno. Pelas descrições da época, julgava-se que o fato teria acontecido entre os anos de 1941 e 1945, época em que meu pai era um garoto que usava calça curta. Segundo suas descrições, dizia que o avião era feito de “pano”, que na verdade era uma tela resistente que envolvia a fuselagem e suas asas. Aqueles depoimentos guardei em segredo, até que um dia encontrei um aviador veterano com quem poderia compartilhar a história.

Entre os anos 2004 e 2009, trasladava com frequência para o aeroporto de Passo Fundo o avião que eu voava, onde o deixava para fazer as manutenções regulamentares em uma oficina de aviação. Naquelas conversas entre aviadores, em que se rememora os tempos antigos, ousei contar a história do meu pai ao Sr. Alfeu Borchardt, proprietário da manutenção, que era um antigo piloto, paraquedista e mecânico de aeronaves, cujas origens remontava aos princípios de 1960, quando começou a frequentar o aeroclube de Carazinho.

Ao ouvir atentamente a minha narrativa, o “velho” aviador fitou-me e, com um sorriso de satisfação e orgulho, disse: “O piloto daquele “teco-teco” era o meu

pai, Alfredo Borchardt”. A partir disso, a história ganhou novos contornos, e os fatos se revelaram com precisão, o que veio contribuir para o resgate de uma história, certamente, esquecida no tempo.

De acordo com Alfeu, um dia seu pai foi designado de transladar um avião modelo Piper J-3 Cub, pertencente ao aeroclube de Carazinho, de levá-lo daquela cidade para Cachoeira do Sul. Ao se aproximar da cidade de Sobradinho, o motor sofreu uma pane, e não havendo outras alternativas, o piloto optou por fazer um pouso de emergência num potreiro localizado numa bela várzea do Arroio Carijinho. Com habilidade, fez um pouso seguro salvando o pequeno avião de um acidente.

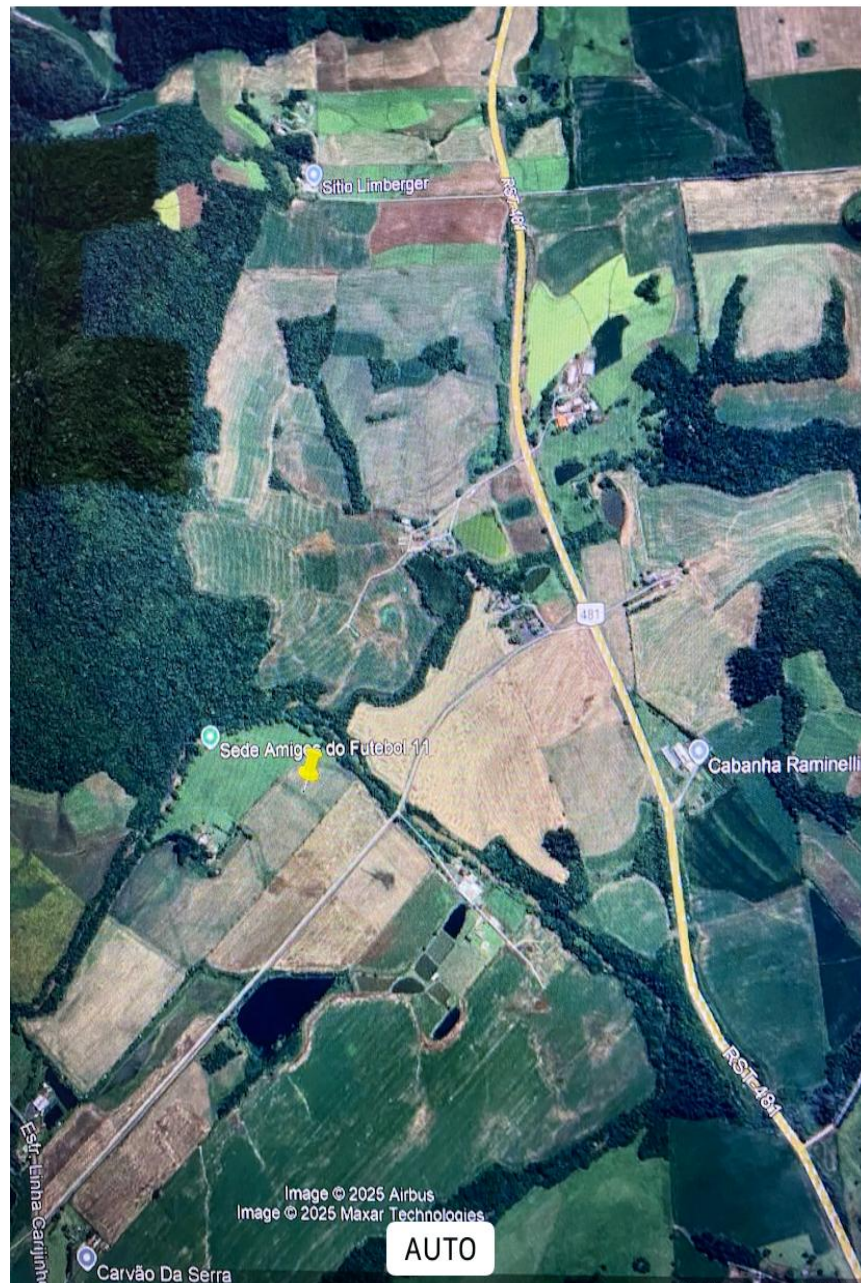
Como naqueles anos as comunicações tinham lá suas limitações, e as estradas eram precárias, com meios de transportes morosos, alguns dias depois chegou um mecânico que fez os reparos para deixar o avião em condições de operacionalidade. A notícia de que em breve o avião iria decolar se espalhou rápido como um rastilho de pólvora entre os moradores da localidade. Os garotos, curiosos, aguardavam o momento para ver a pequena aeronave alçar voo. Do Arroio Bonito e das localidades próximas, a gurizada correu para o local para assistir, talvez para muitos, à única decolagem de um avião a partir de um limitado potreiro.

Para concluir, vamos aos fatos. Tive a felicidade de retornar a Sobradinho para participar da Feira do Livro (6 a 9/11/2025). Por indicação da Profª Eda, reservei um momento livre e fui ao encontro do Sr. Lory Weber para ouvir, de sua viva memória, o caso do avião que possivelmente tenha sido o primeiro a pousar em território sobradinhense.

Seu Lory foi preciso em suas lembranças ao relatar o cenário e os movimentos daquele “aviãozinho”. Desnecessário dizer que a conversa foi descontraída e alegre diante de situações cômicas. No dia da decolagem, lá estava Lory no meio de um grupo de adolescentes, inclusive meu pai. Conta ele que, como guri curioso, se aproximou do aviador e perguntou: “Qual é a marca desse avião”? Rápido, o aviador respondeu – “olhar e não mexer”.

Sobre a partida do avião, seu Lory confirma o que meu pai havia falado. Devido ao exíguo espaço onde havia aterrissado, o piloto solicitou o auxílio de um grupo de pessoas para empurrar o teco-teco até a extremidade limite do campinho. Com isso, teria espaço suficiente para o sucesso da decolagem. O aviador amarrou a extremidade de uma corda na bequilha (pequena roda traseira) do avião, e a outra ponta foi amarrada no tronco de uma árvore. Antigamente, isso era comum quando pequenos aviões pousavam em espaços restritos. A técnica constava do seguinte. Assim que o avião estivesse com a potência toda aplicada e a corda rigidamente esticada, do seu posto de pilotagem o piloto acenava com a mão e a corda era cortada. De um golpe o avião era catapultado e em poucos segundos alçava voo. De acordo com antigos aviadores, essa técnica rudimentar deu origem à operação em porta-aviões, onde aeronaves de guerra são catapultadas sobre uma plataforma exígua para ganhar os ares.

Essa proeza aconteceu sobre um potreiro de propriedade do senhor Rubem Kegler, próximo de uma curva do Arroio Carijinho onde atualmente existe a Sede Amigos do Futebol 11. As coordenadas geográficas 29°23'14"S / 53°02'55" O determinam o local exato onde aconteceu o episódio. Para quem sai de Sobradinho em direção ao Arroio do Tigre, pela RST – 481, a partir do Pórtico junto ao trevo, chega-se ao local depois de percorrer 2,3 km.



Na foto, o ícone amarelo sinaliza o local do pouso do avião próximo da curva onde se encontra a Sede Amigos do Futebol 11. Fonte: Google Earth.



Modelo do avião Piper J-3 Cub, similar ao que pousou às margens do Arroio Carijinho. Foto: Google Imagens.

POR| TEOMAR BENITO CERETTA

Membro correspondente da Academia Centro Serra de Letras.